



EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS

Évora, 20 de março de 2018

Fundação Eugénio d' Almeida

Maria da Assunção Folque

Universidade de Évora



Qualidade em Educação de infância

Qualidade “o que melhor serve” (Woodhead, 1996)

- Ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (numa perspectiva holística) capacitando-as para fazer face aos desafios da vida;
- Às famílias no fortalecimento das suas competências parentais e na integração das diversas esferas da sua vida;
- À comunidade e ao seu desenvolvimento sustentável;
- À justiça social, equidade e coesão social;
- À participação e à democracia;

Qualidade em EI:

o que nos diz a investigação, as orientações de agências internacionais e os referenciais de qualidade validados?

- **Acessibilidade** – localização, horários e custo; participação, inclusão e diversidade;
- **Qualificação profissional** – formação inicial (de elevado nível) e contínua centrada na criança e na família; boas condições de trabalho; trabalho de equipa, trabalho com famílias;
- **Visão partilhada** de criança, educação e suas finalidades;
- **Acompanhamento e avaliação** – praticas consistentes de reflexão e avaliação (auto e hetero) a nível institucional, regional e nacional;
- **Envolvimento das famílias;**
- **Forte liderança participativa e estabilidade profissional;**
- **Integração de serviços:**
 - entre sectores;
 - entre idades;
 - Educare – educação e cuidado

Qualidade em EI:

o que nos diz a investigação, as orientações de agências internacionais e os referenciais de qualidade validados?

- **Espaços e materiais**
 - Diversificados e amplos; culturalmente representativos; materiais abertos a múltiplas utilizações
- **Ratios adulto-criança** – influenciam a qualidade dos processos particularmente das interações
- **Currículo** – holístico, construção articulada do saber
- **Interações** (associadas a profissionais mais qualificados e com melhores condições de trabalho)
 - calorosas, positivas, responsivas, estimulantes – *sustained shared thinking*;
 - Apoio às crianças para pensar e falar sobre os conflitos
- **Diferenciação pedagógica** – atender à diversidade
 - Flexibilidade de abordagens de acordo com as características e necessidades das crianças – igualdade de oportunidades;
- **Equilíbrio entre atividades de iniciativa das crianças e do adulto**

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Projeto Pensar a Educação 2015 liderado pelo Grupo Educação Economia e Sociedade do ISEG

Folque, M. A., Tomás, C., Vilarinho, E., Santos, L., Fernandes-Homem, L., & Sarmiento, M. (2016). Pensar a educação de Infância e os seus contextos. In M. Silva, B. Cabrito, G. L. Fernandes, M. C. Lopes, M. E. Ribeiro, & M. R. Carneiro (Coord.), *Pensar a Educação: temas sectoriais* (pp. 9-46). Lisboa: Educa.

Projeto Intesys – Serviços Integrados para a Infância para apoiar crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, Projeto Erasmus+ Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação Aga Khan

Folque, M. A. (2016). Local Mapping report – Portuguese Pilot INTESYS project.

Reconhecendo e notando:

- O avanço significativo da situação das crianças (saúde, educação, justiça) e dos seus direitos nas últimas décadas;
- O papel da Educação Pré-escolar na promoção do sucesso educativo da participação cidadã e da igualdade de oportunidades;
- Investimento crescente na Educação de Infância até 2010 e retomado timidamente em 2015

Evidenciamos a necessidade de:

- Conceber a educação dos 0 aos 3 anos como um direito e não apenas como uma necessidade social
- Assumir as crianças como responsabilidade colectiva
- Adoptar uma perspetiva sistémica congregando as diversas esferas da sociedade para um compromisso com a educação e bem-estar das crianças e das famílias e, assim com o desenvolvimento sustentável.

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Desafios

Políticas

- Sistema de educação de infância 0-3 e 3-6 com dupla tutela (MTSSS e ME);
- Educação dos 0 aos 3 não é ainda um direito das crianças e das famílias;
- Insuficiência de políticas e contextos laborais que suportem a conciliação trabalho-família
- Financiamento fixo por criança (MTSSS) - desigualdades e aumento de nº crianças;
- Dificuldade de articulação de serviços

Boas práticas

Políticas

- Taxa de frequência Pré-escolar (79,9% em 2015/2016, CNE, 2017*) e aumento de oferta para 0-3 (15,3% em 2000 para 51 % em 2015 (MTSSS, 2015);
- Grupos interministeriais (Ex. OCEPE, Orientações pedagógicas para creche)
- Políticas de acesso gratuito para todas as crianças a partir dos 3 anos
- Sistemas de intervenção integrada: de intervenção precoce (SNIPI) e CPCJ
- Ideia emergente de cidade educadora ou cidade amiga das crianças

* Diminuição de frequência aos 4 e 5 anos e aumento de frequência aos 3 anos

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Desafios

Profissionais e sua Formação

- Necessidade de formação inicial e contínua em:
 - abordagens holísticas e sistémicas, integração de serviços e sua flexibilização;
 - Envolvimento parental e relações positivas com famílias;
 - Aprendizagem nos primeiros anos;
 - Interculturalidade e pluralismo;
 - Trabalho com comunidade e diversos atores
- Necessidade de formação para amas e auxiliares da ação educativa; falta de apoio técnico especializado a amas
- Difícil acesso dos docentes a Formação Contínua
- Envelhecimento da profissão de educador de infância e condições de reforma não adequadas à natureza das funções;
- Degradação das condições laborais
- Dificuldade dos educadores de infância assumirem a sua voz em contextos de forte pressão com resultados e com lógicas de ensino disciplinar

Boas práticas

Profissionais e sua Formação

- Formação de educadores e professores de elevado nível e com enfoque em continuidade entre ciclos e educação
- Formação baseada na perspetiva do educador/investigador;
- Estágios finais em creche (embora não generalizado)

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Desafios

Abordagem às famílias e valorização da diversidade

- Dificuldade de acesso e “navegação” das famílias pelos diferentes serviços e sistemas
- Percepção de inflexibilidade de serviços na adaptação de políticas e práticas às necessidades das famílias e para desenvolver serviços inovadores e flexíveis;
- Alguma segregação sob o ponto de vista sociocultural – segregação geográfica, administrativa /financiamento e regras de prioridade no acesso
- Falta consciência intercultural nos serviços relacionados com crianças e famílias

Boas práticas

Abordagem às famílias e valorização da diversidade

- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas
- Plano Estratégico para as Migrações
- Sistemas de intervenção integrada –ex. SNIPI, CPCJ, UDIPs-SCML,TEIP
- Programas de formação para trabalho com famílias (ex: apar; Touch-points)

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Desafios

Qualidade e Acesso

- Diversidade de qualidade nos serviços de ECE - Níveis de qualidade médio no Jardim de Infância e inadequado ou mínimo na creche
- Sistema de avaliação da Qualidade em Creche burocrático
- Acesso a Creche especialmente difícil para famílias com baixos rendimentos e em meios de alta densidade urbana
percentagem de creches com fins lucrativos (Lisboa 43%, Setúbal 42%, Porto 35%),
- Orientação de serviços de ECE enquanto um direito das crianças e famílias, baseados em princípios de participação, inclusão, aprendizagem ativa e significativa
- Excesso de crianças por sala e ratio adulto-criança muito elevado

Boas práticas

Qualidade e Acesso

- Existência de referenciais reguladores da qualidade, embora pouco articulados entre 0-3 e 3-6
- relatórios produzidos pela Inspeção-Geral de Educação (MEC, 2013; 2014) sobre as atividades de acompanhamento das IPSS)
- Reformulação das OCEPE (2016) - realce para trabalho com famílias e comunidade, transições, valorização do brincar e pedagogias participativas
- Orientações pedagógicas para creche em desenvolvimento partilhando os mesmos princípios das OCEPE

Situação e desafios da Educação de infância em Portugal

Desafios

Práticas pedagógicas

- Qualidade da práticas ainda não consolidada:
 - Surgimento de práticas de escolarização precoce (de má qualidade) desvalorizando a participação das crianças
- Diminuição do contacto das crianças com o ambiente natural e com a realidade cultural e social envolvente (sequestramos as crianças em instituições assépticas)
- Alguma predominância de práticas disciplinares com professores especialistas e horários fixos contrariando as orientações para um currículo holístico na EPE de carácter emergente e socialmente contextualizado nas vivências das crianças
- Alguns modelos da avaliação das crianças impostos pelas direções, numa lógica classificativa e não formativa

Boas práticas

Práticas pedagógicas

- Nível de ensino com maior participação das famílias
- pedagogias onde se valoriza a participação da criança em projetos e atividades culturais significativas, partindo do saber e experiências das crianças, definidas num processo de diálogo e negociação e valorizando verdadeiros processos criativos
- Exemplos de pedagogias baseadas em praticas culturais com forte interação com a comunidade

Investigação: o que temos e o que precisamos de fazer

- Tendo em conta que:
 - A Educação de infância é um espaço de fronteira (Vasconcelos, 2015);
 - o desenvolvimento e aprendizagem das crianças depende da interação entre variáveis localizadas nos diversos sistemas (Macro, Meso, Exo, Micro e Crono);cumpre à investigação um enorme desafio;
- Numa área de conhecimento recente, muito temos feito....
- Contudo, dada a rápida mudança sistémica que observamos nos nossos dias temos necessidade de conhecer as realidades que se vão construindo e assim investigar – no sentido do diagnóstico mas também da intervenção - crianças de diferentes situações socioculturais e as práticas profissionais perguntando:
 - O que caracteriza a vida das crianças pequenas em Portugal nos nossos dias?
 - Como é ser mãe e pai em Portugal no tempo presente?
 - Como é ser profissional de educação de infância (nas diversas fases da sua carreira, em diferentes contextos)?
 - Quais os factores que potenciam trajetórias de vida satisfatórias?
- Retomar o investimento na investigação e na formação avançada que permita um diagnóstico claro da situação política, social e educacional, bem como dos efeitos na vida das crianças e suas famílias.



Na natureza tudo está ligado, cada ser vivo e não vivo coopera em rede numa miríade de ligações visíveis e invisíveis, que permite o equilíbrio homeostático deste superorganismo. Inspiremo-nos pois no património natural e na natureza, re-aprendendo o trabalho da cooperação e o cuidado de cada um e de todos os seres, rumo a um novo paradigma sociocultural e ambientalmente inclusivo e sustentável.

(In apresentação do projeto ID-Natura coordenado por Maria Ihéu)

Bibliografia

- Abreu-Lima, L, Leal, T., Cadima, i. & Gamelas, A. (2012). Predicting child outcomes from preschool quality in Portugal. *European Journal of Psychology of Education* 28 (2), 399-420.
- Almeida, A. 5., Aguiar, C., & Pinto, A. 1. (2012). Comportamentos interativos das educadoras de infância em salas de creche em função do tipo de atividades e das características estruturais do contexto. *Da Investigação às Práticas*, 2(1), 94-117.
- Azevedo, J. (Coord.) (2014). Por um Portugal amigo das crianças, das famílias e da natalidade (2015-2035): removeras obstáculos à natalidade desejada. Lisboa: IFSC - Instituto Francisco Sá Carneiro.
- Barros, S. & Aguiar, C. (2010). Assessing the quality of Portuguese child care programs for toddlers, *Early Childhood Research Quarterly*, 25(4), 527-535.
- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria* (J. Oliveira-Formosinho & e. al, Trans.). Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC.
- Conselho Nacional de Educação (2011). Recomendação n.2 3/2011. A educação dos Oaos3 anos. [Relatora Teresa Vasconcelos).
- Harms, T., & Clifford, R. M. (1993). Early Childhood Environment Rating Scale. I. M. Pinto, & T. Leal (Translators), Escala de avaliação do ambiente em educação infantil. Porto, Portugal: Universidade do Porto.
- Instituto de Segurança Social (2007). Modelo de avaliação da qualidade creche (2aed.)
- Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no Pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna* (2ª Ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Folque, M. A. & Oliveira, V. (2016). Early Childhood Education For Sustainable Development in Portugal. In J. Siraj-Blatchford, C. Mogharreban, & E. Park, (Eds.), *International Research on Education for Sustainable Development in Early Childhood* (pp. 103-122). New York: Springer.

Bibliografia

- Folque, M. A., Tomás, C., Vilarinho, E., Santos, L., Fernandes-Homem, L., & Sarmento, M. (2016). Pensar a educação de Infância e os seus contextos. In M. Silva, B. Cabrito, G. L. Fernandes, M. C. Lopes, M. E. Ribeiro, & M. R. Carneiro (Coord.), *Pensar a Educação: temas sectoriais* (pp. 9-46). Lisboa: Educa. ISBN 978-989-8272-24-9
- Folque, M. A. (2016). Local Mapping report – Portuguese Pilot INTESYS project. Acedido em <http://www.europe-kbf.eu/en/projects/early-childhood/intesys/pilots/portuguese-pilot>
- Katz, L. (1998). Cinco Perspectivas sobre Qualidade. In M. E. (Ed.), *Qualidade e Projecto* (pp. 15-40). Lisboa.
- Ministério da Educação (Ed.). (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar* (Vol. 3). Lisboa: Editorial M.E.
- Ministério da Educação e Ciência (2013). Jardins de infância da rede privada — instituições particulares de solidariedade social; Relatório intercalar. Inspeção-Geral de Educação e Ciência.
- Pessanha, M., Aguiar, C., & Bairrão, J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22(2), 204-214.
- Sarmento, M. i., Fernandes, N. e Tomás, C. (2007), Políticas públicas e participação infantil, *Educação, Sociedade e Cultura*, 25, 183-206.
- Sílvia Barros, Joana Cadima, Ana Isabel Pinto, Donna M. Bryant, Manuela Pessanha, Carla Peixoto & Vera Coelho (2017) The quality of caregiver–child interactions in infant classrooms in Portugal: the role of caregiver education, *Research Papers in Education*, DOI: [10.1080/02671522.2017.1353676](https://doi.org/10.1080/02671522.2017.1353676)
- Siraj-Blatchford, I., Sylva, K., Muttock, S., Gilden, R., & Bell, D. (2002). *Researching effective pedagogy in the early years* (No. 356): Department for education and skills.

Bibliografia

- Siraj-Blatchford, Iram, Taggart, Brenda, Sylva, Kathy, Sammons, Pamela & Melhuish, Edward (2008). Towards the transformation of practice in early childhood education: the effective provision of preschool education (EPPE) project. *Cambridge Journal of Education*, 38(1), 23-36.
- Siraj-Blatchford, I., Mayo, A., Melhuish, E. Taggart, B., Sammons, P. & Sylva, K. (2011). *Performing against the odds: developmental trajectories of children in the EPPSE 3-16 study*. Research Report DFE-RR128. London: Department of Education
- **Sylva, K. Taggart, B. & Siraj-Blatchford, I. (2010). *ECERS-E: The Early Childhood Environment Rating Scale Curricular Extension to ECERS-R. (3ª edição)*. Trentham Books**
- Tomás, C., Fernandes, N. & Sarmiento, M. (2011). Jogos de imagens e espelhos: um olhar sociológico sobre a infância e as crianças em Portugal. In V. R. Muiler (Org). *Crianças dos países de Língua Portuguesa: histórias, culturas e direitos* (pp. 193-227). Madrid: E D U EM.
- UNESCO (2016). *Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO Brasil.
- Vasconcelos, T. (2005). Research in early childhood education in Portugal. In B. Spodek & O. N. Saracho (Ed.) *International perspectives on research in early childhood education* (p. 259-292). Greenwich: Information Age.
- Vasconcelos, T. (2009). *A educação de Infância no cruzamento de fronteiras*. Lisboa: Texto Editores
- Wall, K. (coord.), Leitão, M. & Atalaia, S. (2014). *Principais desenvolvimentos da Políticas de Família em 2013*. Lisboa: Observatório das Famílias e das Políticas de Família, Observatórios do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Woodhead, M. (1996). *In search of the rainbow: pathways to quality in large-scale programmes for young disadvantaged children*: Bernard van Leer Foundation.